



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM  
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) / LÍNGUA PORTUGUESA

JOICE RAQUEL BATISTA LEMES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
**FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS NA ÁREA DA  
LITERATURA SURDA**

São Carlos  
2019

ALUNA: JOICE RAQUEL BATISTA LEMES  
ORIENTADOR: PROF<sup>a</sup> MS. GUILHERME NICHOLS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
**FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS NA ÁREA DA  
LITERATURA SURDA**

Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em  
Tradução e Interpretação em Libras/ Língua  
portuguesa (TILSP) da Universidade federal de São  
Carlos (UFSCar)

São Carlos  
2019

## **Folha de aprovação**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me sustentou no transcorrer desta minha existência e me deu as condições necessárias para chegar até aqui.

Aos meus avós, pelas orações e pelo amor;

Aos meus pais e às minhas irmãs, pelo alicerce;

Aos meus queridos, irmão e cunhada, por me ajudarem sem medir esforços;

Ao meu amigo Érico, pelos conselhos valiosos;

Aos meus professores do curso TILSP, especialmente aos professores João Paulo e Mariana pelos ensinamentos e por acreditarem no meu potencial;

A professora Cristina Lacerda, por todo o suporte durante a pesquisa;

Á Joyce Cristina, Tradutora e Intérprete da UFSCar, pelo incentivo e pela confiança;

Ás meus colegas do curso, especialmente às minhas queridas amigas Franciele, Sueli, Isabela e Bruna por todo o apoio durante a graduação;

Ao meu querido professor, orientador e amigo Guilherme Nichols, pela parceria e carinho durante todo o processo.

*“[...] e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas” (1 Coríntios 12:10)*

## RESUMO

Os cursos de formação em nível superior para Tradutor e Interpretador de Libras e Língua portuguesa (TILSP), são recentes dentro do espaço acadêmico, de modo que a implementação destes nas instituições provocou mudanças no perfil dos novos profissionais, o que resultou em discussões acerca da formação destes em vários aspectos, um deles é o estudo da área da Literatura Surda, a qual começou a ser explorada recentemente pelos estudiosos da área. Em vista disso, a pesquisa se propôs a problematizar a formação do tradutor e intérprete de Língua de Sinais - Libras e Língua Portuguesa (TILSP) nos cursos em nível superior de Bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras/Português e Letras Libras/Bacharelado das universidades federais que oferecem a modalidade, no que concerne ao contato destes futuros profissionais TILSP com a área da Literatura Surda, tomando como instrumento, entrevistas semiestruturadas em formulário online, com o apoio da vídeo chamada se necessário, com três docentes universitários que trabalham nas instituições federais que oferecem o curso. Objetivou-se analisar, de forma qualitativa, dados que permitissem entender como o tema Literatura Surda vem sendo trabalhado dentro da formação dos alunos futuros tradutores e intérpretes, bem como identificar as lacunas existentes na área, propondo dessa forma, uma discussão sobre o processo de formação deste profissional. Para a discussão e análise, nos embasamos em pesquisas de autores da área, como Belém (2010), Martins e Nascimento (2015), entre outros. Espera-se que este estudo possa contribuir com reflexões acerca do processo formativo dos futuros Tradutores e Intérpretes, no que diz respeito a esfera da Literatura Surda.

**Palavras-Chave:** Intérprete; Literatura Surda; Formação do TILS;

## ABSTRACT

Translation of Libras and Portuguese Language (TILSP) courses are recent in the academic area, and their implementation in the institutions changed the profile of these new professionals, which resulted in many discussions about the formation of these translators in many ways. One of them is the Deaf Literature area, which has been explored recently, by authors in the area. Therefore, the research proposed to investigate the Sign Language translators and interpreters formation in the Bachelor Degree in Translation and Interpretation of Libras / Portuguese courses and Letters Libras/ Bachelor courses in the federal universities, regarding the contact of these future professionals with the area of Deaf Literature, taking as an instrument interviews with university teachers who works in those institutions that offer the course. The objective was to analyze, in a qualitative way, data that would allow us to understand how the Deaf Literature subject has been studying by future translators and interpreters' students, as well as to identify the lacks of the area, thus proposing a discussion about the formation process of these professionals. For discussion and analysis, we base our research on authors that developed their researches in this area, such as Belém (2010), Martins and Nascimento (2015), among others. We hope that this study could contribute with reflections on the formative process of future translators and interpreters, regarding the sphere of Deaf Literature.

**Keywords:** Interpreter; Deaf Literature; TILS formation;

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Recorte do formulário de aceite da participação na entrevista .....	p.26
FIGURA 2 - Recorte do formulário contendo as perguntas da entrevista .....	p.27

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Perfil dos participantes .....	p.25
QUADRO 2- Dados coletados acerca da categoria 1 .....	p.29
QUADRO 3- Dados coletados acerca da categoria 2 .....	p.31

## LISTA DE ABREVIATURAS

EaD	Educação a distância
LIBRAS	Língua Brasileira de sinais
TILSP	Tradução e Interpretação em Libras / Língua Portuguesa
TILS	Tradutor e Intérprete de Libras
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMT	Universidade Federal Do Mato Grosso
UFES	Universidade Federal Do Espírito Santo
UFSC	Universidade Federal De Santa Catarina
UFRJ	Universidade Federal Do Rio De Janeiro
UFRR	Universidade Federal De Roraima
UFG	Universidade Federal De Goiás
UFSCar	Universidade Federal De São Carlos





## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>4</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>6</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>7</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>8</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS .....</b>	<b>8</b>
<b>MEMORIAL .....</b>	<b>10</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>14</b>
<b>A FORMAÇÃO DO TILSP .....</b>	<b>14</b>
<b>A LITERATURA .....</b>	<b>17</b>
<b>A LITERATURA SURDA .....</b>	<b>19</b>
<b>PROCEDIMENTO DE COLETA .....</b>	<b>27</b>
<b>ANÁLISE .....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>39</b>

## MEMORIAL

---

Eu sempre fui apaixonada por aprender novos idiomas e todas as especificidades culturais que neles existem, com 13 anos de idade aprendi a minha segunda língua, o Inglês e aos 17 anos após ser aprovada em um processo seletivo, fui patrocinada por uma determinada associação e pude realizar minha primeira viagem internacional com destino ao México, sem saber espanhol e com uma sede enorme de aprendizado meu objetivo era apenas o de conhecer a cultura daquele povo misterioso e aprender a me comunicar com eles. Numa manhã do mês agosto, conversava com a minha mais nova amiga no fundo de uma sala de aula da Preparatória Maria Teresa Rivera, uma escola localizada em uma cidade do sul do México chamada Salina Cruz. Sentada no chão daquela sala, Samantha me fez a seguinte pergunta: “Joice, ¿como dices que extrañas a alguien en tu lengua? Enseñame?” Que em português significa “Como você diz que sente falta de alguém na sua língua? Me ensina? ”, nesse momento comecei a refletir acerca de como seriam processos tradutórios entre as línguas, sem embasamento teórico algum e apenas caminhando entre palavras e mais palavras desconhecidas, comecei a me interessar pela área da tradução e da Interpretação como um todo. Durante esse processo de mobilidade, muitas perguntas em relação à língua foram surgindo em ambas as direções e a cada pergunta eu sentia a necessidade de me aprofundar no assunto e logo depois de um ano regressei ao Brasil com um conhecimento considerável na língua espanhola e amando a cultura mexicana.

Com o ensino médio concluído comecei a pesquisar cursos, foi então que me deparei com o curso de Tradução e interpretação em Libras/ Português (TILSP) da UFSCar, confesso que não sabia do que se tratava, apenas me lembrava de ter visto uma ou outra interpretação de Libras em algum culto na igreja a qual frequento com meus pais desde criança, mas não tinha dimensão da importância desta língua e muito menos que existia um grupo que se constituía e significava sua história através dela, todavia, me inscrevi no curso pelo SISU por curiosidade e fui aprovada. Durante todo o processo da graduação aprendi sobre as Línguas de Sinais e, de forma geral comecei a ter meus primeiros contatos com a comunidade Surda, contudo sempre tive uma atração maior pela área da literatura, talvez por influência da própria igreja e sua linguagem metafórica a qual tenho tanto apreço e que sempre fez parte da minha vida.

Durante esse processo, especificamente no terceiro semestre do curso conheci o professor Guilherme Nichols o qual desenvolveu seu mestrado na área da Literatura Surda. Confesso que de imediato me encantei por sua área de pesquisa e principalmente por sua personalidade espontânea e radiante a qual me estimulou a desenvolver meu trabalho de conclusão de curso nesta mesma linha. Devido a minha preocupação em relação ao papel do Tradutor e Intérprete de Libras/Português nos mais variados contextos, me aventurarei a discutir a formação desse profissional nos cursos de graduação no que diz respeito a área da Literatura Surda.

## INTRODUÇÃO

---

Estudos acerca da formação de Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) realizados por autores como Belém (2010), Nascimento (2015) e Martins (2015), associados a pesquisas referentes a Literatura Surda nos instiga a entender e propor discussões sobre o processo formativo destes profissionais devido as lacunas existentes no que tange a esta área dentro dos cursos de bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras.

No que se refere a formação de Tradutores e Intérpretes de língua de sinais/Português (TILSP) no âmbito nacional, observa-se que durante os anos, vários fatores implicaram para que a formação deste profissional pudesse desenrolar-se do modo como se vê atualmente, portanto, em um período histórico onde predominava a perspectiva clínico patológica frente às mais diversas deficiências, o trabalho das pessoas que atuavam como TILSP decorria através de um modelo assistencialista, segundo Strobel (2008) os sujeitos surdos sempre foram estereotipados como seres inferiores, por não dominarem a linguagem oral e auditiva, que era tida como uma característica essencial para a vida em sociedade, apesar de na época já existirem indícios de discussões e articulação das comunidades surdas frente à seus direitos e questões culturais, havia um grande desenvolvimento da perspectiva oralista, que segundo a visão médica, é a tentativa da “normalização” do sujeito Surdo na sociedade, usando de terapias fonoaudiológicas, cirurgias de implantes cocleares, bem como o uso de aparelhos auditivos, para atingir o objetivo da fala oral, segundo esse viés, se o sujeito souber articular o som da Língua Portuguesa de forma mais compreensível possível, este se encaixa ao padrão social dos ouvintes. Porém, em contrapartida a essas ideias, com o tempo foram surgindo esboços como a importância de se ter uma Língua de Sinais na vida do Surdo, justamente por se tratar de uma língua visual que melhor atende a especificidade desses indivíduos, realçando a ideia de se ter indivíduos para traduzir e mediar a comunicação na direção Português-Libras e Libras-Português. Contudo, devido a este quadro da relação assistencialista entre Intérprete e sujeitos Surdos, a interpretação se resumia em transmitir as informações de uma língua para outra, sem preocupação com as especificidades linguísticas e culturais dos Surdos, entretanto com o passar do tempo os surdos foram assumindo outras posições na sociedade, o que despertou a necessidade da formalização do trabalho de tradução e interpretação de Libras e Língua Portuguesa.

No decorrer dos anos, com o surgimento das Leis, bem como a mobilização de toda a comunidade Surda, este ganhou uma nova forma, de modo que nos dias atuais começa a ser exigido destes intérpretes, um conhecimento linguístico, histórico e cultural mais aprofundado e uma interpretação de maior qualidade. Vale lembrar que para atingir tais objetivos foram desenvolvidos cursos em nível superior voltados para a formação de Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa, os quais dispõem de currículos que abrangem predominantemente as áreas da Educação, Linguística, Psicologia, Tradução e Literatura. Sobre esta última, pode-se dizer que existem alguns questionamentos no que concerne ao contato destes alunos em formação com a área, bem como sua abordagem nos cursos de graduação anteriormente citados. Logo nos aventuraremos a investigar estes aspectos através de entrevistas com professores destas instituições que estão envolvidos com as disciplinas ligadas a este gênero.

Posto isto, descrevemos agora a organização deste estudo o qual é composto por quatro capítulos: O capítulo I traz considerações acerca do processo de formalização dos cursos de tradutores e intérpretes de Libras e Língua portuguesa em nível superior nas universidades federais do Brasil que oferecem a modalidade, logo apresenta a área da literatura como um todo, bem como a fundamentação teórica para a compressão desta vertente na sociedade, em seguida traz o conceito de “Literatura Surda” e alguns apontamentos sobre esta. O capítulo II expõe o procedimento utilizado para a realização do estudo, apresentando o perfil dos participantes da pesquisa e o instrumento utilizado para a coleta dos dados. O capítulo III contém recortes das entrevistas realizadas com professores dos cursos de bacharelado em tradução e interpretação em Libras/Língua Portuguesa, os quais possuem algum tipo de envolvimento com disciplinas de Literatura ofertadas nas universidades indicadas durante a pesquisa e mostra a discussão e análise dos dados obtidos através destas entrevistas. O capítulo IV por fim, apresenta as considerações finais.

## CAPÍTULO I

---

Este capítulo mostra um breve histórico no que diz respeito ao processo de formalização dos cursos de bacharelado destinados a formação de tradutores e intérpretes de Libras e Língua portuguesa em nível superior no Brasil, em seguida apresenta definições de “Literatura” e “Literatura Surda”, trazendo alguns apontamentos sobre estas.

### **A FORMAÇÃO DO TILSP**

Como explica Belém (2010, p.19), “o ato de interpretar, iniciou-se por meio trabalhos voluntários, generosidade, presença de familiares e/ou amigos e vizinhos, que sem dúvida, ajudaram no surgimento de intérpretes profissionais, a cada geração”. Portanto, os indivíduos que faziam o papel de Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP), na antiguidade, não tinham uma formação acadêmica formal precedentemente ao início do seu trabalho, segundo Quadros (2004 Apud. Nascimento e Martins 2015, p.87) “Pesquisadores brasileiros vêm mostrando que foi em contextos informais, sem formação e sem preparação que muitos profissionais atuantes se tornaram TILSP”, devido ao fato de que na realidade social da época, onde ainda não eram reconhecidos, muitos dos direitos hoje já conquistados pelos Surdos, não se percebia a necessidade de se formar Tradutores e Intérpretes de Libras, já que a Libras propriamente dita tampouco era tida como de fato uma Língua. De acordo com Albres e Nascimento (2014) a necessidade de formação acadêmica dos profissionais tradutores e interpretes de Libras e Português foi concebida na medida que os Surdos foram ganhando espaço na sociedade.

Logo, como resultado das discussões e requisições por meio da articulação da comunidade surda e da comunidade acadêmica da área, estimulou-se o surgimento de leis, como por exemplo a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que regulamentam respectivamente, a Libras dentro dos espaços públicos e a promoção de acessibilidade nos diferentes níveis de ensino, bem como a obrigatoriedade da disciplina de Libras como componente curricular nos cursos de licenciatura. Dessa forma, tomando consciência da importância da educação de surdos, foram surgindo diversos cursos de graduação focados na formação de professores de Libras e professores/pedagogos bilíngues e,

consequentemente ao avanço na educação destes sujeitos começaram a surgir propostas de cursos de formação em nível superior para Tradutores e Intérpretes de Libras/Português, pois se tornou evidente a necessidade de que a formação destes profissionais se tornasse cada vez mais aprimorada, já que os surdos começaram a ocupar os mais diversos lugares na sociedade, portanto pode-se dizer que “Se o plano discursivo no qual se aloca a surdez não tivesse sofrido rupturas, a figura do tradutor e do intérprete de língua de sinais não teria sentido e, podemos ousadamente elucubrar, nem mesmo surgido” (MARTINS; NASCIMENTO 2015, p. 84), os autores também explicam que, “Se hoje olhamos e refletimos sobre a formação dos tradutores e dos intérpretes de língua de sinais no Brasil, e, com isso, o surgimento de um novo perfil, [...] é por conta de toda uma trajetória militante que produziu esta nova cena para ser figurada” (MARTINS e NASCIMENTO, p. 83). Vale lembrar que, apenas

[...] em 2010, foi sancionada pelo, então, Presidente da República Federativa, Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei de regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais. O documento que, prezava a classe, vinha para dar um tom delimitador às atividades de trabalho separando, com isso, aqueles que possuem graduação na área e os que não possuem, regulando, a partir disto, a atuação profissional. (MARTINS E NASCIMENTO (2015, p. 94)

Através de uma busca realizada nas bases de dados do E-mec<sup>1</sup>, utilizando as palavras “bacharelado” e “Libras” foi constatado que atualmente existem sete universidades federais no Brasil que disponibilizam o curso em nível superior de bacharelado para formação de tradutores e intérpretes de Libras/Português, em vários estados, são elas: Universidade Federal Do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal Do Espírito Santo (UFES) Universidade Federal De Santa Catarina (UFSC) Universidade Federal Do Rio De Janeiro (UFRJ), Universidade Federal De Roraima (UFRR), Universidade Federal De Goiás (UFG), Universidade Federal De São Carlos (UFSCar), totalizando oito cursos desta modalidade de modo que sete são presenciais e um deles é na modalidade Educação a distância (EaD), aqui focaremos apenas nos cursos presenciais . Observando as matrizes curriculares dos cursos citados acima nos sites destas instituições, entendemos que estas se compõem de disciplinas práticas e teóricas predominantemente organizadas nos eixos de linguística, educação, tradução e

---

<sup>1</sup> Sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil <http://portal.mec.gov.br/e-mec-sp-257584288>



interpretação e psicologia. No entanto, o fato de que os Surdos estão cada vez mais ganhando novos espaços em contextos diferentes na sociedade, os quais antes não faziam parte da vida destes indivíduos, devido a marginalização que sofriam, fez com que surgissem muitas discussões em relação a formação do TILSP no que tange aos componentes curriculares, práticas e teoria bem como sua atuação como um todo. É interessante lembrar que após a implementação destes cursos de formação de intérpretes em nível superior o perfil dos novos profissionais teve mudanças significativas, no que diz respeito ao contato prévio com a Língua de sinais e com a comunidade Surda, é dizer, os TILS que iniciaram sua formação na academia recentemente nestes cursos voltados a Tradução e Interpretação em Libras e Português, em sua maioria, não experienciaram o contato com a língua em associações de Surdos fora do ambiente acadêmico, portanto tem seu primeiro contato com o universo da língua e cultura dos Surdos assim que entram na Universidade, rompendo de certa forma o perfil religioso tradicional que se tinha da categoria (MARTINS e NASCIMENTO, 2015). Dessa maneira, recai sobre esses cursos de formação e o sobre os professores, quase toda a responsabilidade de profissionalização e experienciação do universo da surdez destes alunos e futuros intérpretes.

Sobre esta responsabilidade formativa, cito Martins e Nascimento (2015, p. 104) quando ressaltam que “apenas a formação universitária não constituirá um sujeito que responda às demandas dos surdos, mas será na vivência comunitária, na inter-relação com os falantes nativos da língua que trabalharão que tornar-se-ão tradutores e intérpretes”, posto isto, entende-se que o que antes se aprendia na prática através da convivência com a comunidade surda e das experiências culturais precedentes ao ingresso em um curso de graduação, hoje deve conter na grade curricular destes cursos, para que aqueles que não tiveram nenhum contato prévio com a comunidade Surda possam sentir e vivenciar experiências as quais servirão de base para suas futuras atuações, é relevante lembrar que mesmo que os currículos disponham destas aulas focadas nas vivências culturais, isso não muda a importância de se ter um contato com estes sujeitos em situações reais de uso da língua fora do ambiente acadêmico. Mesmo porque a Língua de Sinais é a língua natural do sujeito Surdo e nela e através dela que estes significam sua história, logo é necessário exista a confiança no par Surdo-Intérprete e isso se consolida através do contato e da vivência com estes indivíduos dentro dos espaços onde os Surdos estão inseridos.

No que concerne as trajetórias da formação de profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais, Martins e Nascimento (2015) explicam que existe a

necessidade de reflexões, principalmente no que diz respeito a este novo perfil de profissionais da área bem como a importância do contato com comunidade surda nesta nova modalidade formativa.

Em relação a implementação destes cursos para formação de Tradutores e Intérpretes dentro das Universidades, pode se dizer que ainda que estes vem surgindo ao longo da década, ainda se trata de uma configuração nova dentro do espaço da academia e como toda as atividades humanas, vem passando por um processo de renormalização, pois “toda a atividade é constituída de um constante processo de renormalização de normas antecedentes previamente estabelecidas e que ecoam sobre a atividade” (MARTINS;NASCIMENTO, 2015, p.82), logo é compreensível que os currículos dos cursos de Bacharelado em Tradução e Interpretação, assim como muitos outros cursos dentro das academias, ainda não tenham tomado uma forma padrão, ou seja, ainda estão em um processo de adequação. Em contrapartida, Albres e Nascimento (2014 p.226) lembram que através das matrizes curriculares destes cursos de formação também é possível conceber que “os perfis de competência do tradutor propostos por diferentes cursos são diversos”. No entanto em relação a contraposição entre os currículos a situação real de sala de aula entendemos que,

No currículo são registradas as disciplinas, carga horária e conteúdo, todavia na interação em sala de aula e a proposta de cada professor são material rico para se compreender os modos da ação pedagógica e de base para a reflexão sobre as possibilidades de estratégias formativas, colaborando para se desenvolver outros modos de conduzir os aprendizes a dizer/traduzir e trabalhar com distintas línguas. (ALBRES e NASCIMENTO, 2014, p. 227)

Portanto, nos questionamos acerca de como são ofertadas e organizadas as disciplinas dentro desses cursos no que se refere a realidade durante as aulas, especificamente aquelas disciplinas ligadas a área da literatura, esfera a qual centraremos nossa discussão nos próximos parágrafos. No próximo subitem deste estudo, faremos uma exposição acerca de como vem sendo discutido o conceito da Literatura como um todo, bem como as concepções que se tem em relação a esta temática, traçando paralelos com algumas obras de autores da área, embasando dessa forma a explicação do presente tema.

## **A LITERATURA**

Antes de aventurarmos no terreno da Literatura, faz-se necessário entender o seu significado, no entanto é imprescindível aclarar que esta não é uma tarefa fácil, como lembra Eagleton (2006, p.1) “Muitas têm sido as tentativas de definir literatura”. Iniciando nossa busca entendemos que a palavra “Literatura” (do latim “*littera*”) significa “letra”. No dicionário Aurélio encontramos a definição de que a Literatura é um substantivo feminino que diz respeito a “arte de escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso”, ou então “conjunto das produções literárias de um país, de uma época” entre outras definições. Segundo Lajolo (1982) no decorrer da história da humanidade, esta vertente foi concebida de várias formas e está em constante modificação, já que acompanha a evolução do homem.

Avançando em nossa investigação sobre o que seria a Literatura, encontramos que “a literatura é uma forma especial de linguagem, em contraste com a linguagem comum que usamos habitualmente” (EAGLETON, 2006, p.7), e ainda que “A definição de literatura fica dependendo da maneira pela qual alguém resolve ler e não da natureza daquilo que é lido” (EAGLETON, 2006, p.12), ora, seriam nossas experiências de mundo e relações interpessoais as responsáveis pela nossa concepção de literatura? Essas são questões que até os dias atuais não apresentam uma resposta exata, o que temos é um emaranhado de especulações de especialistas da área, que nos indicam várias tentativas de defini-la. Como relata Lajolo (1982, p.24), “O que é Literatura? é uma pergunta que tem várias respostas” e prossegue explicando que “a literatura continuará a ser o que é para cada um, independente do que os outros digam que ela é” (LAJOLO, 1982, p. 25), logo entendemos que a literatura está intrinsecamente ligada as ideologias sociais de um grupo em determinado lugar e momento histórico, de acordo com Candido (2006, p.147) a literatura seria um conjunto de “obras e atitudes que exprimem certas relações dos homens entre si, e que, tomadas em conjunto, representam uma socialização dos seus impulsos íntimos”. o que nos induz a conclusão de que a literatura contribui para a criação de identidade e comunidade, ou seja, o papel da literatura aqui pode ser entendido como o de comunicação e expressão dentro de um grupo de indivíduos que possuem especificidades culturais semelhantes, segundo Lajolo (1982, p. 16) “A obra Literária é um objeto social” ou seja alguém precisa produzi-la para que outro alguém a veja. Lajolo (1982) ainda explica a relevância da escrita quando falamos em literatura, já que esta também pode ser entendida como o conjunto de obras literárias escritas em determinados períodos da história e lembra que estas só se tornam “obras” propriamente ditas quando

são registradas, como na antiguidade eram registrados os documentos nos cancionários em Portugal.

Conforme Nichols (2016, p.29) “consideramos que a literatura tem como função a formação do indivíduo leitor, pois ela ocupa um importante espaço no acesso à informação e ao conhecimento”, o que nos permite entender o papel significativo da Literatura no processo de constituição de cada indivíduo enquanto cidadãos, bem como do coletivo desses sujeitos enquanto civilização. Dito isto, trazemos a seguinte citação.

Um certo tipo de função psicológica é talvez a primeira coisa que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura. A produção e fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certo é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. (CANDIDO, 2002, p.82)

Como o autor relata acima, os seres humanos necessitam desenvolver a fantasia, pois desde muito cedo é esta que nos ajuda a superar medos, ansiedades e também a controlar impulsos (GUELFY, 1996). Traçando um paralelo com o contexto linguístico problemático que os sujeitos surdos vivenciam a tantos anos e com base no que abordamos em relação ao papel do tradutor intérprete de Libras, entendemos que este profissional é de certo modo um dos responsáveis por estimular essa função psicológica, através do seu trabalho de mediação entre estas duas línguas e culturas, o que nos remete ao próximo subitem “Literatura Surda”. Nesta etapa, além de discorrer acerca da definição de Literatura Surda, relatamos sobre os precursores desta no Brasil e sua forma de registro, já que é mobilizada através da Libras, que é uma língua viso-espacial – gestual, também explicamos três ramificações que existem dentro da Literatura Surda de acordo com o autor Nichols (2016).

## **A LITERATURA SURDA**

Traçando um paralelo com a área dos estudos Surdos, nos deparamos com o termo “Literatura Surda”. Segundo Mourão (2012, p. 1) “A noção de Literatura Surda surgiu em alguns países da Europa e nos Estados Unidos, principalmente onde havia escolas de Surdos”, no entanto, o autor explica ainda que

“Assim como é difícil fazer um conceito de Literatura em geral, também não há uma definição única para Literatura Surda. Ela envolve representações produzidas por surdos, onde se produzem

significados partilhados em forma de discurso - sem eles, não há representação surda. (MOURÃO, 2012, p. 1)

Todavia, é importante aclarar que a Literatura Surda é um terreno novo, que começou a ser explorado recentemente, de modo que ainda existem muitos questionamentos que a circundam. Sobre este contexto, Strobel (2008) explica que durante o período em que a Língua brasileira de Sinais (Libras) não era reconhecida como uma Língua de fato, não publicava nem se reconhecia a existência de uma cultura ou literatura Surda, logo as produções literárias em Língua de Sinais eram escassas.

Müller e Karnopp (2017) consideram ‘literatura surda’ as narrativas produzidas na língua de sinais, as quais apresentam os aspectos de identidade e cultura surda. Mourão (2012, p. 3) relata que “nas comunidades surdas existem piadas e anedotas, conhecimentos de fábulas ou conto de fadas passados através da família, até adaptações de vários gêneros como romance, lendas e outras manifestações culturais”, em vista disso, ressaltamos a importância de que estas manifestações dentro da esfera da Literatura Surda passem pelo processo de registro, pois é através deste que as manifestações culturais são consolidadas e disseminadas ao longo das gerações. De acordo com Müller e Karnopp (2017, p.126) “além da circulação presencial, seus registros dão-se principalmente por meio de vídeos, com suporte em DVDs e em sites da internet”. É válido salientar que o interesse em registrar estas obras e o meio em que estas são registradas variam de acordo com alguns fatores, como por exemplo o período em que estas são produzidas. Até meados do século XX manifestações e/ou representações de Surdos decorriam por meio oral, ou seja, pela interação face a face no cotidiano dos sujeitos Surdos, pois, assim como na maioria dos grupos minorizados, é plausível que neste período entre os falantes da Língua de Sinais já se estruturavam narrativas literárias informais que foram transmitidas de geração em geração através da língua, mas que não passaram pelo processo de registro devido à falta de tecnologia da época. Contudo, com o passar do tempo estas manifestações ganham registro escrito no papel (como as traduções de produções em Língua de Sinais na versão em Língua escrita) quebrando de certa forma a tradição de narrativas orais ou face a face das comunidades Surdas. Mais adiante no século XXI esta vertente ganhou outra dimensão com o início de registros em vídeo, a qual é a forma mais acessível e é utilizada até os dias atuais, possibilitando a documentação de criações, produções, traduções e outras manifestações culturais em Língua de Sinais, já que esta é uma língua de modalidade visual-gestual.

Apesar do avanço nos estudos dessa área, com base as autoras Müller e Karnopp (2017) as quais analisam as representações Surdas existentes dentro das produções, que hoje são consideradas parte da Literatura Surda, ainda sim, é possível afirmar sobre a Literatura Surda, que “sob influência de padrões acadêmicos, as produções ainda têm sido definidas como literatura, ou não, de acordo com a sua qualidade de escrita e possibilidade de se tornarem clássicas” (MÜLLER e KARNOPP, 2017 p.125), entretanto, ainda que exista essa resistência em relação a escrita bem estruturada dentro da área literária, Müller e Karnopp (2017) afirmam que obras produzidas por autores surdos vem sendo reconhecidas dentro das comunidades Surdas, principalmente as de caráter autobiográficos, mas que esse reconhecimento ainda depende muito do *status* que este autor Surdo já carrega consigo perante os demais indivíduos Surdos. É relevante ressaltar que no contexto atual, as obras de Literatura Surda vêm sendo registradas em sua grande maioria na plataforma de compartilhamento de vídeos do Youtube, o que facilita o acesso dessas obras por toda a comunidade Surda e também pelos ouvintes.

Concernente as obras já existentes e catalogadas como sendo parte da Literatura Surda, temos segundo Mourão (2012) materiais compreendidos em três ramificações, são elas, Tradução Cultural, Adaptação e Criação. Sobre a “Tradução Cultural”, Nichols (2016) descreve como sendo um mecanismo em que o sujeito Surdo passa a ter acesso a Literatura já existente na sociedade em que vive, mas por sua vez na sua própria língua, afirmando que esta sofre influência da cultura Surda, “normalmente, quando conhecemos a história, perguntamos logo o nome da personagem, criamos um sinal para ele, para que os alunos que quiserem se referir àquele personagem tenham um signo” (NICHOLS, 2016, p.90), logo, são perceptíveis as marcas culturais dos Surdos existentes nas Traduções Culturais, no entanto relembra que é indispensável o conhecimento de cultura Surda do profissional Tradutor e Intérprete de Libras, no momento da tradução de alguma obra. Karnopp (2008 p.8) relata, “obviamente há uma cultura surda em diferentes partes do mundo, embora isso não seja tão visível para as pessoas ouvintes”, todavia para o Tradutor que pretende proporcionar o acesso a esta literatura para sujeitos surdos, é imprescindível que este tenha contato com os sujeitos dessa comunidade, afim de conhecer e significar essas diferentes especificidades culturais.

No que diz respeito ao processo de “Adaptação” desses materiais Nichols (2016, p.91) aclara “a adaptação cultural leva em consideração a cultura surda, a identidade surda e cotidiano da vida dos surdos. São adaptações dos clássicos da literatura, modificando elementos da história, de forma a caracterizar as experiências culturais dos surdos”, ou

seja, neste processo o tradutor adapta histórias produzidas e difundidas na sociedade incorporando ao enredo temáticas voltadas a contexto da vida dos Surdos, resultando portanto em uma versão análoga semelhante porém com traços diferentes da anterior, composta por representações surdas as quais auxiliam na constituição de identidade e cultura do sujeito Surdo.

Em relação a “Criação”, é possível constatar que esta vem sendo explorada, porém consiste em uma ramificação mais complexa quando comparada as anteriores, já que a tradição de pesquisas acadêmicas referentes a esta área é ainda emergente, contudo, se tratam de produções desenvolvidas por sujeitos surdos, sejam elas, poemas, histórias infantis, contos entre outras manifestações, as quais abarcam temáticas próprias da comunidade surda. Conforme explica Nichols (2016 p.92) “nessa modalidade, o trabalho é uma produção própria do surdo, na qual o escritor narra suas experiências vivenciadas na sociedade, manifestando sua própria experiência com a cultura surda e a língua de sinais”.

Compreendemos, portanto, que independentemente de serem Traduções, Adaptações ou Criações, as obras que compõem a Literatura Surda se constroem a partir das experiências e especificidades dos sujeitos Surdos, as quais são propagadas através das gerações, de modo a estabelecer valores e constituir identidade, como explica Vygotsky em seu livro “A psicologia da arte” citado por Barroco e Superti (2014 p.24) “Assim, ao se produzir arte e ao dela se apropriar, funções psicológicas dos sujeitos também são formadas e desenvolvidas”. Assim, nos certificamos de que a Literatura Surda contém representações discursivas de surdos (MOURÃO, 2012), considerando esta, portanto, como um bem cultural desses sujeitos o que acarreta no empoderamento e traz visibilidade a esta comunidade.

Em vista disso, entendemos a importância da consciência do profissional Tradutor e Interprete de Libras no momento de mediação desses materiais entre as duas Línguas mobilizadas no processo de tradução, já que

Traduzir-se em outra língua, dialogando com outras culturas, possibilita aos surdos construir nichos para o povo surdo requerer sua diferença e para a regulação de condutas através da cultura. A expressão em uma língua diferente da sua pode também ser compreendida como um recurso cultural, um território de reivindicações e de negociações político-pedagógicas, dando visibilidade às práticas culturais surdas (MÜLLER E KARNOPP, 2017 p.131)

Martins (2007, pag. 182) explica que “o ILS se identifica na comunidade surda aproximando-se do sujeito surdo e de sua cultura”, logo em algum momento durante o percurso da graduação que visa a formação de Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua portuguesa, seria ideal que estes tivessem contato por pelo menos um semestre com a área da literatura, já que se trata de uma profissão a qual envolve duas línguas de modalidades e culturas diferentes. Em função desta hipótese, em relação a necessidade de que haja o contato com a área da Literatura Surda nestes âmbitos, nos delimitaremos nos capítulos a seguir a analisar como a Literatura Surda vem sendo estudada dentro destes cursos de formação para Tradutores e Interpretes de Libras em nível superior nas instituições que oferecem a modalidade, especificamente ao tempo de contato que estes alunos tem com a Literatura Surda, como esta é apresentada a estes futuros profissionais e as carências existentes neste contexto.



## CÁPITULO II

---

No presente capítulo explicamos como se deu o percurso da pesquisa, o processo de escolha dos participantes bem como o perfil destes, elencando o instrumento utilizado para a coleta de dados e explicitamos os critérios considerados para a análise dos dados obtidos através da coleta de informações. A apresentação das informações citadas acima, estão organizadas a seguir, na sequência cronológica das etapas realizadas durante o percurso.

### **PERCURSO METODOLÓGICO**

Inicialmente foi efetuada uma busca na plataforma do “E-mec”, sistema o qual foi citado no capítulo I deste trabalho, com as palavras “Libras” e “Bacharelado”, de modo que foi constatada a existência de sete Universidades Federais as quais dispõem de cursos em nível superior designados a formação de Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa, são estas: Universidade Federal Do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal Do Espírito Santo (UFES) Universidade Federal De Santa Catarina (UFSC) Universidade Federal Do Rio De Janeiro (UFRJ), Universidade Federal De Roraima (UFRR), Universidade Federal De Goiás (UFG), Universidade Federal De São Carlos (UFSCar). Posteriormente, afim de eleger os participantes com o perfil mais relevante para a pesquisa e em razão da necessidade da obtenção de informações precisas e fundamentadas teoricamente em relação a Literatura Surda, foi realizada uma investigação concernente a formação acadêmica e linhas de pesquisa de cada um dos membros das equipes docentes destes cursos, para identificar aqueles que estavam atuando na área da Literatura Surda. Essas informações acerca das esferas de atuação dos docentes, foram obtidas através do currículo Lattes destes, os quais puderam ser encontrados por meio dos dados pessoais de identificação disponibilizados nos sites destas instituições de ensino em que estes trabalham e após realizada a investigação dos currículos destes acadêmicos, na plataforma Lattes, foram selecionados alguns deles.

#### **▪ Seleção dos participantes**

Os participantes escolhidos para a coleta dos dados do presente estudo foram, portanto, docentes universitários dos cursos de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa ou Letras Libras- Bacharelado, das universidades federais brasileiras que oferecem estas graduações, os quais ministram ou tem algum

envolvimento com as disciplinas relacionadas a Literatura Surda dentro destes cursos de formação. Após explorar os currículos e separar os possíveis participantes com perfil adequado para a coleta, foi enviado para a coordenação de cada um dos cursos citados acima, um e-mail formal solicitando um contato com estes docentes envolvidos com as disciplinas de Literatura. Das coordenações dos cursos das instituições contatadas, apenas quatro delas responderam ao e-mail disponibilizando os contatos anteriormente solicitados se colocando à disposição para possíveis dúvidas que pudessem surgir no decorrer do processo. Foram recebidos entre estas quatro instituições, o total de contatos de 5 (cinco) docentes universitários, já que uma delas disponibilizou o contato de dois docentes.

Em seguida foi realizado um contato com estes docentes através do e-mail oferecido pelas coordenações dos cursos, explicando do que se tratava a presente pesquisa, sua relevância, riscos e contribuições para a comunidade surda e convidando-os a participarem da uma entrevista que iria contribuir para a análise do estudo. É importante lembrar que anexado junto a este e-mail estava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, disponível no anexo I, já aprovado no comitê de Ética, para que estes pudessem assinar, também no corpo do e-mail se encontrava um link com o formulário em formato Google Docs correspondente ao aceite da participação na entrevista, disponível no anexo III. Posteriormente a este contato com os 5 (cinco) acadêmicos convidando-os a responder ao aceite da entrevista, obteve-se o retorno de 3 (três) pessoas, os quais foram os participantes oficiais da entrevista, sobre os perfis destes, todos são docentes em universidades federais, especificamente no curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras ou Letras Libras/Bacharelado, têm como linha de pesquisa a área da Literatura Surda e ministram disciplinas voltadas a este gênero nas universidades em que trabalham. Segue abaixo um quadro com o perfil dos participantes:

**Quadro 1:** Perfil dos participantes

<b>Sujeito</b>	<b>Surdo ou Ouvinte</b>	<b>Formação acadêmica</b>	<b>Universidade</b>	<b>Parceria com outros docentes</b>	<b>Nº de disciplinas que é responsável</b>
1	Ouvinte	Doutorado completo	A	Sim	2
2	Surdo	Mestrado completo	B	Sim	2
3	Surdo	Mestrado completo	C	Não	1

**Fonte:** Elaborado pela autora do trabalho

## ▪ Instrumento de coleta

Como já mencionado anteriormente os docentes receberam um documento para o aceite de participação na entrevista, presente no anexo III, no fim deste trabalho, onde consta o Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE) apresentando o tema da pesquisa, objetivos e esclarecimento sobre esta, posteriormente havia uma caixa de seleção onde o entrevistado deveria assinalar se estivesse de acordo com os termos e aceitasse participar da entrevista, em seguida o documento apresentava questões relevantes concernentes aos dados dos participantes, as quais deveriam ser respondidas afim de registro e norteamento da entrevista. Vale ressaltar que anexado ao formulário do convite da entrevista estava um código QR o qual englobava o vídeo com a tradução deste em Língua Brasileira de Sinais, para entendimento dos possíveis professores Surdos participantes da pesquisa, que tem a Libras como sua língua primeira, como mostra a figura abaixo.

**Figura 1:** Recorte do formulário de aceite da participação na entrevista

The figure consists of two side-by-side screenshots of a document. The left screenshot shows the top portion of a form titled 'CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA ENTREVISTA DO TCC SOBRE A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS NA ÁREA DA LITERATURA SURDA'. Below the title is the text 'TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO' and 'Formação do Tradutor e Intérprete de Libras na área da Literatura Surda'. The text continues with the researcher's name, 'Eu, Joice Raquel Barros Lemes, estudante de Graduação em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (TSLSP) da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, solicito a participar da pesquisa "Formação do Tradutor e Intérprete de Libras na área da Literatura Surda" orientada pelo Prof. Msc. Guilherme Biondo.' It then describes the course and the purpose of the research. The right screenshot shows a QR code with the text 'Tradução em Libras do convite para a participação na entrevista através do Código QR abaixo:'. Below the QR code is a section for consent: 'Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa \*' with a checkbox for 'Aceito'. There are also fields for 'NOME \*' and 'E-MAIL \*' with 'Sua resposta' labels, and a section for 'VOCÊ É: \*' with radio buttons for 'SURDO(A)' and 'OUVINTE'.

**Fonte:** Elaborado pela autora do trabalho

Sucessivamente ao recebimento deste formulário sinalizando o aceite dos 3 (três) docentes para a presente investigação, foram elaboradas sete perguntas as quais foram desenvolvidas em diferentes formas de alcance, poderiam ser fechadas ou abertas, ou seja, algumas eram de múltipla escolha ou caixa de seleção, enquanto outras requeriam uma resposta dissertativa. As questões abrangem diversos aspectos relacionados a área da Literatura Surda e suas ramificações, afim de compreender como vem sendo abordado o tema da Literatura Surda nos cursos de formação de Intérpretes a partir do que nos contam os professores inseridos nestes espaços. É válido aclarar que para a realização da entrevista havia duas opções, a primeira delas era o preenchimento de um formulário via

Google Docs e a outra opção era através de uma chamada de vídeo, devido a questões de exposição, constrangimento e disponibilidade de horários. Lembrando que o participante poderia selecionar a forma de participação na entrevista que lhe fosse mais confortável através do próprio formulário de aceite enviado junto ao e-mail convite.

O docente que optou pela entrevista via formulário do Google é ouvinte. Este recebeu um link com o documento disposto no anexo IV, o qual compreendia as 7 (sete) perguntas concernentes às disciplinas da área da Literatura Surda, as quais abarcaram aspectos relevantes para a discussão e análise, como por exemplo a quantidade de disciplinas ligadas a este terreno, existentes no currículo do curso, a abordagem usada durante as aulas, os materiais, atividades e lacunas presentes neste contexto, conforme mostra a figura abaixo.

**Figura 2:** Recorte do formulário contendo as perguntas da entrevista

Entrevista: "Formação do Tradutor e Intérprete de Libras na área da Literatura Surda"

Eu, Joice Raquel Batista Lemes, estudante da Graduação em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Português (TILSP) da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar agradeço a disposição em participar da pesquisa "Formação do Tradutor e Intérprete de Libras na área da Literatura Surda".

A entrevista a seguir contém 7 (sete) perguntas, as quais abordam diversos aspectos que uma disciplina ligada ao gênero Literário dentro do currículo de um curso de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e língua portuguesa possa abarcar. Todas as informações obtidas através de pesquisas serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Obrigada pela colaboração!

\*Obrigatório

Nome \*

Sua resposta

Formação acadêmica \*

Sua resposta

É professor(a) na Universidade: \*

1- Na matriz curricular do curso em que trabalha, existem quantas disciplinas ligadas a área da Literatura/Literatura Surda? (Qual é a carga horária/créditos destas disciplinas?) \*

Sua resposta

2- Quais destas disciplinas relacionadas a área da Literatura/Literatura Surda você ministra? \*

Sua resposta

3- Selecione as ramificações trabalhadas em suas aulas de Literatura \*

Tradução Cultural

Adaptação

Criação

Outro:

4- Qual é a abordagem usada nessas aulas de Literatura/Literatura Surda? (Ex: materiais, autores, atividades) \*

Sua resposta

5- Como se dá a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos nessas disciplinas? \*

Sua resposta

6- Você acha importante existir disciplinas ligadas a Literatura

**Fonte:** Elaborado pela autora do trabalho

Aqueles que por sua vez optaram pela realização da entrevista via chamada de vídeo, foram contatados via WhatsApp, no horário combinado entre o docente e a pesquisadora e a entrevista nessa modalidade foi conduzida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), já que estes dois sujeitos são surdos.

#### ▪ Procedimento de coleta e análise

Dos 3 docentes, um deles, o qual é ouvinte, optou pelo formulário do Google, e dois, os quais são surdos, pela chamada de vídeo, de modo que foram realizados os dois tipos de procedimento com base na preferência de cada um dos entrevistados. O docente que optou pela modalidade do formulário, respondeu as questões através deste, da mesma forma, os dois docentes que optaram pela chamada de vídeo responderam as questões em Libras através do vídeo, concluindo, portanto, sua participação na pesquisa. Em seguida foi

realizada a transcrição das respostas das entrevistas em vídeo para a língua portuguesa, também foi feita a leitura das respostas dos questionários de forma a pontuar alguns aspectos que serviriam para a análise deste estudo. A análise dos dados a qual se encontra no próximo capítulo deste estudo, foi efetuada com base em alguns critérios e categorias, os quais foram organizados de acordo com as respostas obtidas pelos docentes nas entrevistas.

Para a escolha dos critérios e categorias de análise, primeiramente foi realizada a leitura de todas as perguntas da entrevista e separando-as em blocos de assunto, totalizando 3 blocos. O primeiro assunto identificado foi o referente a quantidade e carga horária de disciplinas relacionadas ao tema da Literatura Surda, o estabeleceu a primeira categoria de análise, “Volume de disciplinas ligadas à área da Literatura Surda”. A segunda temática identificada foi a questão da metodologia desenvolvida em sala de aula, atividades e avaliação da aprendizagem dos alunos, originando a segunda categoria de análise nomeada ‘Abordagem usada pelos docentes entrevistados’. Por último, foi verificada a questão da importância de se trabalhar Literatura Surda dentro desses cursos de formação para tradutores e Intérpretes, bem como as lacunas existentes nesse contexto, gerando a terceira categoria estabelecida como “Importância e Lacunas das disciplinas de Literatura Surda”. É relevante aclarar que no decorrer da discussão a seguir foram apresentados recortes das falas dos participantes relacionando-as com ideias e conceitos de autores da área da Literatura Surda.

## CÁPITULO III

Este capítulo apresenta uma análise baseada nos dados obtidos nas entrevistas realizadas com docentes que ministram disciplinas ligadas à área da Literatura Surda, nos cursos de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa, dentro das 3 categorias estabelecidas anteriormente.

### ANÁLISE

A presente análise dos dados coletados através das entrevistas, foi realizada com base nas 3 categorias explicitadas no capítulo anterior deste trabalho, “Volume de disciplinas ligadas à área da Literatura Surda”, ‘Abordagem usada pelos docentes entrevistados’ e “Importância e Lacunas existentes na Literatura Surda” nomeadas aqui como 1, 2 e 3 respectivamente com a finalidade de facilitar a organização destas durante estudo. É pertinente ressaltar que as categorias foram divididas em tópicos afim de possibilitar melhor compreensão da discussão, de maneira que iniciaremos nossa análise com a primeira categoria citada acima, que tem como foco a quantidade de disciplinas/créditos, momento de oferta durante o percurso desses cursos de graduação e a questão da responsabilidade dos docentes entrevistados na prática de ministrar estas disciplinas.

#### ▪ Volume de disciplinas ligadas à área da Literatura Surda

**Quadro 2:** Dados coletados acerca da categoria 1

Universidade	Disciplinas					
	Nº total disciplinas Literatura	Nº disciplinas Literatura Surda	Nome de cada disciplina	Carga Horária/ Créditos cada disciplina	Perfil	Tem parceria com outros docentes? Quantos?
A	3	2	Literatura Surda I	72h/ 4 créditos	7º semestre	Não
			Literatura Surda II	72h/ 4 créditos	8º semestre	
B	6	2	Literatura Surda I	60h / 3 créditos	6º semestre	Sim, parceria com 1 docente
			Literatura Surda II	90h/ 5 créditos	7º semestre	
C	1	1	Literatura em Libras	60h/ 4 créditos	8º semestre	Não

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

Concernente ao volume de disciplinas relacionadas a Literatura Surda, existentes nos currículos dos cursos de Tradução e Interpretação em Libras, os dados mostram através do relato dos professores entrevistados, que dentre as três graduações investigadas, apenas uma delas dispõe de 6 (seis) disciplinas ligadas às áreas da Literatura e da Literatura Surda, as quais são compostas de 30 a 150 horas/aula e, são distribuídas durante o percurso de formação, de maneira que aquelas relacionadas a Literatura geral são ofertadas nos primeiros anos da graduação, proporcionando uma base teórica literária em relação aos fundamentos da Literatura geral no contexto brasileiro, ao passo que as que tratam especificamente da Literatura Surda são oferecidas nos anos finais do curso. Quanto as outras duas instituições, uma delas conta com 3 disciplinas e outra com apenas 1 disciplina relacionada as áreas da Literatura e Literatura Surda e, a carga horária destas disciplinas está compreendida entre 60 a 72 horas/aula, sendo ofertadas nos anos finais da graduação.

Em relação aos docentes responsáveis por estas disciplinas correspondentes a Literatura e Literatura Surda, existentes nos cursos, é possível afirmar através dos dados obtidos, que os três entrevistados ministram todas as disciplinas ligadas a Literatura Surda durante o percurso acadêmico e que na Universidade A e C os docentes são os únicos responsáveis pelas disciplinas, uma vez que no caso da Universidade B, o docente divide funções com pelo menos um outro colega dentro do quadro de professores.

De acordo com Albres e Nascimento (2014) a formação de profissionais tradutores/intérpretes de línguas de sinais em nível superior é recente, o que confirma a importância da realização de entrevistas com os docentes da área e nos remete ao fato de que a maioria destes cursos em nível superior, devido ao seu surgimento bem emergente, se encontram em fase de adequação das matrizes no que diz respeito a carga horária, créditos e organização das disciplinas, logo é concebível a variação relacionada a estes pontos elencados, logo, entendemos que essa variação acontece devido aos diferentes perfis dos cursos e a realidade de cada lugar e, que isso não afeta no processo de formação dos alunos. O fato de que os docentes entrevistados ministrem todas as disciplinas relacionadas a área da Literatura e Literatura Surda, revela coerência em relação às áreas de estudo desses acadêmicos, o que pode ser constatado devido a uma investigação realizada anteriormente ao convite destes

professores concernente as áreas de pesquisa e atuação destes profissionais, através da plataforma Lattes.

▪ **Abordagem usada pelos docentes entrevistados**

Segue abaixo um quadro com as informações adquiridas a partir das respostas dos docentes entrevistados, no que tange a segunda categoria que diz respeito a abordagem utilizada durante as aulas das disciplinas correspondentes a Literatura Surda ministradas por estes profissionais.

**Quadro 3:** Dados coletados acerca da categoria 2

<b>Universidade</b>	<b>A</b>		<b>B</b>		<b>C</b>
<b>Disciplina</b>	Literatura Surda I	Literatura Surda II	Literatura Surda I	Literatura Surda II	Literatura em Libras
<b>Caráter da disciplina</b>	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória
<b>Ramificações trabalhadas</b>	Tradução cultural, Adaptação e Criação	Tradução cultural, Adaptação e Criação	Tradução cultural, Adaptação e Criação	Tradução cultural, Adaptação e Criação	Tradução cultural, Adaptação e Criação
<b>Outra abordagem?</b>	Análise de produções	Análise de produções	Análise de produções	Análise de produções	Não
<b>Materiais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produções em vídeo publicadas nas redes sociais brasileiras ou estrangeiras (Youtube, Vimeo, Facebook, Instagram)</li> <li>- Produções em vídeo publicadas em DVD (como os publicados pela LSB Vídeo)</li> <li>- Livros de literatura surda adaptada (Cinderela Surda, Patinho Surdo, Rapunzel Surda etc.)</li> <li>- Livros de criação em Literatura Surda (Feijãozinho Surdo, A Fábula da Arca de Noé)</li> <li>- Livros diversos de literatura infantil em Língua Portuguesa para uma possível proposta de tradução cultural</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Slam/ Poesias</li> <li>- Visual Vernacular</li> <li>- Teatro (Grupo teatral Moitará)</li> <li>- Materiais do INES</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Principalmente produções em vídeo publicadas no Youtube, podendo ser de literatura surda adaptada, como exemplo (Cinderela Surda, Patinho Surdo, Rapunzel Surda etc.) ou criações de autores surdos.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pela autora do trabalho

No que tange a abordagem utilizada por estes docentes durante a disciplina, é válido ressaltar alguns pontos importantes, um deles é que em todas estas instituições, estas são



ofertadas em caráter obrigatório, no entanto, em uma destas a configuração predominante é a teórica em contraposição à prática, enquanto nas demais existe uma delimitação mais equilibrada em relação a teoria e prática.

Isso mostra que mostra que em dois desses cursos as disciplinas seguem um panorama com viés centralizado na questão cultural da comunidade Surda, assimilando a Literatura Surda como um bem cultural desta comunidade, visto que incentiva a análise de produções e atividades práticas, enquanto a outra delas, discorre sobre uma perspectiva com peso teórico maior, já que centraliza sua oferta no preparo e entendimento da teoria relacionada a Literatura Surda e suas ramificações, reservando poucos momentos para a realização de práticas referentes ao tema.

No que diz respeito as atividades desenvolvidas em sala de aula, materiais e autores utilizados, bem com as avaliações das disciplinas, os dados mostram que nas três instituições o tema da Literatura Surda é ministrado com base nas três ramificações, já explicadas anteriormente, são elas: Tradução cultural, Adaptação e Criação. Lembrando que em duas delas também é trabalhada outra vertente além dessas três citadas anteriormente, a análise contrastiva de produções literárias em Língua de Sinais. É importante lembrar que em uma das instituições existem até mesmo disciplinas complementares como o laboratório de tradução que auxiliam os alunos no momento da realização de atividades contribuindo para a formação destes indivíduos.

Entendemos que a parceria com outros docentes e outras disciplinas é de grande valia, pois estes podem contribuir com com as disciplinas de Literatura Surda através de outros olhares sobre esta, que torna a aprendizagem dos alunos mais rica e ajuda os estudantes a desenvolver competências tradutórias em vários contextos de atuação.

Os depoimentos apurados pelas entrevistas, denotam também, no que tange a questão dos materiais utilizados como aporte teórico no decorrer das aulas das disciplinas de Literatura Surda, que os docentes optam por embasar-se em produções em vídeo as quais se encontram publicadas nas redes sociais como : Youtube, Vimeo, Facebook, Instagram.

Também de forma unanime, estes fazem uso de materiais escritos e obras fílmicas, como aquelas adaptações de histórias infantis já existentes na sociedade brasileira, as quais foram adaptadas para um universo mais próximo da comunidade Surda, também aquelas existentes em formato de DVD oferecida pelo INES (Instituto

Nacional de Educação De Surdos), ou aquelas histórias desenvolvidas pelos próprios Surdos, nomeadas como criação, entre outras obras precursoras da área.

Acerca das atividades desempenhadas em sala de aula e o processo avaliativo dos alunos, é possível conceber através dos dados que, dos três docentes entrevistados, 2 deles estimulam em suas aulas a prática de tradução através do viés da tradução cultural e da adaptação (MOURÃO, 2012), o que é relevante para a formação destes alunos enquanto futuros Tradutores e Intérpretes, como explica Albres e Nascimento (2014, p.226)

[...] ao propor atividades em sala de aula que suscitem a discussão sobre o ato tradutório que envolvem o planejamento, execução e análise do produto final (tradução), o que certamente terá influência direta sobre o perfil do futuro profissional para o trabalho colaborativo e em equipe, contribuirá para que essa formação se fundamente por meio de uma autorreflexão sobre as estratégias construídas e trabalhadas durante esse processo.

Portanto é possível conceber a significância de que essas práticas sejam realizadas em sala de aula, já que é o momento oportuno em que os alunos têm a possibilidade de refletir sobre suas escolhas tradutórias dos mais variados materiais que circulam na sociedade, com respaldo de um professor que tem conhecimento e experiência sobre a área, viabilizando no futuro, profissionais conscientes e preparados para o mercado da tradução Literária. No entanto um dos entrevistados relata em sua fala que esta ramificação não tem um enfoque muito expressivo na disciplina em que ministra, argumentando que esta é mais explorada no curso de licenciatura em Letras- Libras, existente na mesma universidade e que a ramificação mais trabalhada por ele nas suas aulas, é a “Criação”.

Sobre “Criação”, o autor Mourão (2012, p.4) explica que “encaixam-se textos originais que surgem e são produzidos a partir de um movimento de histórias, de ideias que circulam na comunidade surda”, ou seja, estas produções estão intimamente ligadas aos aspectos culturais desses sujeitos, como sua história, costumes, tradições, crenças, movimentos políticos, sociais e ideológicos que unem a comunidade Surda.

Sobre essa vertente, verificamos que todos os 3 docentes entrevistados estimulam a prática dessa modalidade em suas aulas, também é possível perceber que, de forma geral, estes usam a mesma bibliografia para nortear as atividades, apesar da distinção em relação procedimento, visto que alguns usam a análise de produções literárias em Libras

como forma de inspiração para os alunos, enquanto outros usam livros tradicionais de literatura infantil da língua portuguesa em circulação na sociedade.

Algo que chama a atenção é fato de que os futuros Tradutores e Intérpretes de Libras deveriam ter em sua formação uma base teórica e prática focada especificamente nas ramificações da Tradução Cultural e Adaptação, já que são as áreas mais adequadas a profissão que estes alunos irão exercer, visto que estudar a Criação, envolve imaginação, afinidade e talvez até identidade com a cultura surda, logo é algo que deve ser trabalhado primordialmente por estudantes da licenciatura, os quais se formarão professores e terão de desenvolver práticas em suas aulas que estimulem os alunos a criarem histórias que abarquem os valores, costumes e cultura do povo Surdo.

Como visto no capítulo deste trabalho, o qual tratou da Literatura Surda, não seria adequado que os TILS fossem também responsáveis por “criar”, já que os autores das histórias que abarcam valores, lutas, crenças e ideologias do povo Surdo ao longo dos anos, foram primordialmente os próprios Surdos.

Em seu lugar de fala, os Surdos podem se expressar, contar histórias, passar valores de geração em geração e se fortalecer enquanto grupo “minorizado” pela sociedade, sendo assim, se o TILS ocupar também esse papel de “criador”, qual seria então o lugar em que o povo Surdo teria protagonismo? Se durante toda a história os Surdos foram oprimidos e proibidos de usar sua própria Língua e, hoje estes sujeitos tem o direito de se articular e promover movimentos que lutem em prol dos valores de seu grupo, ora, a “criação” é a oportunidade ideal para que isso aconteça.

#### ▪ **Importância e Lacunas**

No que concerne a terceira categoria, que diz respeito à o que pensam os entrevistados em relação a relevância de se estudar Literatura e Literatura Surda dentro dos cursos de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa, é unânime por parte dos participantes, a opinião de que o estudo desta área é sem dúvida nenhuma de extrema importância, independente de qual ramificação é mais, ou menos trabalhada.

Conforme Nascimento (2016, p. 131) “Não importa em qual seja a esfera em que aconteça e nem em qual gênero o intérprete esteja mobilizando, em todos os casos o risco do “dizer” o dito do outro por meio do seu dito é grande”, logo, o TILS como um dos agentes responsáveis pela mediação de duas línguas e duas culturas diferentes, deve ter

habilidade em ambas as línguas envolvidas na situação de tradução e, no que diz respeito a área da Literatura e Literatura Surda, essa habilidade pode ser desenvolvida dentro das disciplinas ligadas a este contexto.

Sobre o que mais relatam os docentes entrevistados acerca das carências na área da Literatura Surda dentro dos cursos de formação para Intérpretes, está a falta de disciplinas ligadas a esta área, já que, como relatado no primeiro tópico desta análise, o volume de disciplinas que abordam Literatura e Literatura Surda, dentro de algumas instituições é muito reduzido. Alguns entendem que seria relevante, inclusive, a criação de disciplinas específicas das ramificações da Literatura, como exemplo, uma disciplina própria para o estudo da tradução de poesias, outra específica para abordar sobre contação de histórias infantis, outra para literatura juvenil e, assim sucessivamente.

Os relatos também apontam para a escassez no que diz respeito a materiais desse gênero, principalmente materiais de autores brasileiros, o que nos remete ao fato de que apesar de ser antiga as práticas de produções literárias, ainda é recente o exercício de registro das obras da Literatura Surda no Brasil, o que por diversas vezes, limita os professores das disciplinas de literatura Surda nas universidades a utilizarem materiais na língua estrangeira, necessitando passar por traduções, quando em modalidade escrita. Quando um docente expõe aos seus alunos, materiais de outras nacionalidades, este acaba por mostrar a cultura e valores próprios daquela comunidade, influenciados por costumes do país, desse modo, se perde o objetivo da disciplina na parte de tradução e adaptação, que seria conscientizar os alunos dos valores e costumes dos Surdos do Brasil.

Por fim, em relação a opção “falta de professores especializados” disponível na entrevista, em formato de caixa de seleção” para que os professores pudessem selecionar, caso sentissem que esta também era uma lacuna na área, nenhum dos entrevistados pensam que seja um problema, dado que todos eles são os principais ministrantes das disciplinas nas instituições em que são contratados e, por sua vez possuem formação específica na área.

Isso mostra que a área apesar de muito iniciante, está caminhando para uma evolução, o que nos permite pensar que futuramente esta terá se desenvolvido em relação a todos estes aspectos, principalmente aos materiais, já que no contexto atual, os surdos têm se mobilizado e lutado em prol de seus ideais enquanto grupo, reivindicando direitos e produzindo cada vez mais obras de autoria de indivíduos Surdos.

## CONSIDERAÇÕES

---

A partir do que dizem os estudiosos da área e com base nas entrevistas realizadas com docentes universitários apresentados neste estudo, constatamos que é importante que os alunos dos cursos de Bacharelado Tradução e Interpretação em Libras- Língua Portuguesa tenham contato com a área da Literatura Surda durante o seu percurso de formação, já que nesta profissão estes terão de coabitar entre duas línguas e culturas diferentes. Verificamos também, que os cursos voltados para a formação de Intérpretes de Libras em nível superior são recentes, o que esclareceu a expressiva variação entre as matrizes curriculares das instituições em que trabalham os docentes entrevistados, como exemplo, a quantidade e carga horária das disciplinas ligadas a Literatura e Literatura Surda.

No que concerne a abordagem das disciplinas de Literatura Surda nestas graduações, encontramos semelhanças e também disparidades entre elas, o que nos indicou que estas práticas se encontram em um processo de adequação e renormalização, por se tratar de um cenário novo dentro da academia, visto que as obras da Literatura Surda, apesar de existirem a muito tempo, começaram a ganhar visibilidade recentemente.

No que se refere as lacunas presentes no terreno da Literatura Surda como um todo e no tocante a oferta das disciplinas ligadas a este campo nos cursos de graduação, percebemos por meio do que responderam os docentes entrevistados, que a carência abrange vários aspectos, como a escassez de materiais da área, os quais seriam úteis para trabalhar o que se chama “análise de produções”, a necessidade de que existam mais disciplinas centradas na Literatura Surda dentro dos cursos de formação de Intérpretes, a falta de disciplinas mais específicas, como por exemplo, disciplinas que trabalhem especialmente a análise e produção de poesias em Libras, performance literárias, contação de histórias, entre outras.

Ademais, concebemos que os futuros Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa, devem empenhar-se em estabelecer contato com sujeitos surdos, para além da relação que estes tem no âmbito acadêmico com seus professores Surdos, seja nas associações de Surdos, grupos de teatro, grupo de esportes, ou outra modalidade em que participem estes indivíduos, afim de apropriar-se das ideologias e lutas da comunidade surda e desenvolver atitudes tradutórias compatíveis aos valores destes sujeitos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, Neiva de Aquino; NASCIMENTO, Vinícius. CURRÍCULO, ENSINO E DIDÁTICA EM QUESTÃO: DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DE TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS: METODOS DE INVESTIGAÇÃO EM TRADUÇÃO: PERSPECTIVAS INOVADORAS. Caderno de Letras, Florianópolis, v. 1, n. 22, p.221-243, jul. 2014.

BARROCO, Sonia Mari Shima; SUPERTI, Tatiane. VIGOTSKI E O ESTUDO DA PSICOLOGIA DA ARTE: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO. Psicologia & Sociedade, Maringá/pr, Brasil, v. 26, n. 1, p.22-31, 2014.

BELÉM, Laura Jane Messias. A atuação do intérprete educacional de Língua brasileira de sinais no ensino médio. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba- Unimep, Piracicaba- Sp, 2010.

BRASIL. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005

CÂNDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. In: CÂNDIDO, Antônio. Textos de intervenção. São Paulo: Duas cidades, 2002. p. 77-95

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. 201 p.

EAGLETON, Terry. Introdução: O que é Literatura. In: Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltemir Dutra. São Paulo. Mastins Fontes, 2006 p. 1-24.

EDUCAÇÃO, Ministério da. E-Mec. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/e-mec-sp-257584288>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

GUELFY, Maria Lúcia Fernandes. Literatura Infantil- Fantasia que constrói realidades. Educação e Filosofia, [s.l.], v. 10, n. 20, p.131-154, jul. 1996.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Vinícius. DA FORMAÇÃO COMUNITÁRIA À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA (E VICE E VERSA): NOVO PERFIL DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO: Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa). Cad. Trad., Florianópolis, v. 35, n. 2, p.78-112, jul. 2015. Disponível em: <<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>>. Acesso em: 30 jun. 2018

LAJOLO, Marisa. O que é literatura. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982. 98 p.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO: O QUE TEMOS, AINDA, A “ESCUTAR” SOBRE ISSO? Etd – Educação Temática Digital, Campinas, v. 8, n. 1, p.171-191, jun. 2007

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Vinícius. DA FORMAÇÃO COMUNITÁRIA À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA (E VICE E VERSA): NOVO PERFIL

DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO: Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa). Cad. Trad., Florianópolis, v. 35, n. 2, p.78-112, jul. 2015. Disponível em: <<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>>. Acesso em: 01 dez. 2019

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais. IX ANPED Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

MÜLLER, Janete Inês; KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura surda: representações em produções editoriais. Educação em Questão, Natal, v. 55, n. 44, p.121-143, jun. 2017.

NASCIMENTO, Marcus Vinícius Batista. FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: ENCONTROS DE SUJEITOS, DISCURSOS E SABERES. 2016. 318 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-sp, São Paulo- Sp, 2016

NICHOLS, Guilherme. LITERATURA SURDA: ALÉM DA LÍNGUA DE SINAIS. 2016. 184 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016

STROBEL, Karin Lilian. SURDOS: VESTÍGIOS CULTURAIS NÃO REGISTRADOS NA HISTÓRIA. 2008. 176 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Ufsc - Universidade Federal de Santa Catarina., Florianópolis, 2008.

## **ANEXO I**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS- CECH**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA – DPsi**  
**CURSO BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE**  
**LIBRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**(Resolução 466/2012 do CNS)**

**Formação do Tradutor e Intérprete de Libras na área da Literatura**

Eu, Joice Raquel Batista Lemes, estudante da Graduação em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Portugues (TILSP) da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar o(a) convido a participar da pesquisa “Formação do Tradutor e Intérprete de Libras na área da Literatura Surda” orientada pelo Prof<sup>a</sup> Ms. Guilherme Nichols.

A presente pesquisa pretende problematizar a formação do profissional tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) das sete Universidades Federais do país que oferecem o curso, em nível superior, de Bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras, no que diz respeito ao contato do aluno com o gênero literário.

Você foi convidado (a) por ser docente de uma das universidades federais que oferecem o curso de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua portuguesa, a participar de uma entrevista semi estruturada a qual aborda diversos aspectos que uma disciplina ligada ao gênero Literário dentro do currículo de um curso de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras possa abarcar.

A entrevista será individual e realizada via Skype ou através de um formulário do Google. As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvam a disciplina a qual é ministrada pelo próprio docente. Diante dessas situações, os participantes poderão interromper a entrevista a qualquer momento. Serão retomados



nessa situação os objetivos a que esse trabalho se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer. Em caso de encerramento das entrevistas por qualquer fator descrito acima, a pesquisadora irá orientá-lo e encaminhá-lo para profissionais especialistas e serviços disponíveis, se necessário, visando o bem-estar de todos os participantes.

Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas reflexões acerca das matrizes curriculares dos cursos de Tradução e Interpretação em Libras/ Língua Portuguesa. A pesquisadora realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho.

Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos.

Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Você receberá uma via deste termo, onde consta o contato da pesquisadora e uma declaração de participação da pesquisa. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá vir no endereço Rodovia Washington Luís, s/n, São Carlos - SP, 13565-905 de 2ª. ou 6ª. das 8:00 às 12:00 h e procurar Joice Raquel Batista Lemes ou o professor orientador Ms. Guilherme Nichols. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São**

Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br) Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana)

Contato telefônico: (16)996437026

E-mail: ): joicebatista97@hotmail.com

Local e data: \_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_  
Nome do Pesquisador



\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
Nome do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

## ANEXO II

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Formação do Tradutor e Intérprete de Libras na área da Literatura.

**Pesquisador:** GUILHERME

**NICHOLS Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 03687118.2.0000.5504

**Instituição Proponente:** Departamento de Psicologia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.123.503

#### **Apresentação do Projeto:**

A presente pesquisa pretende problematizar a formação do profissional tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) em algumas das Universidades Federais do país que oferecem o curso, em nível superior, de Bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras, no que diz respeito ao contato do aluno com o gênero literário. Objetiva-se especificamente analisar dados como, por exemplo: em quais/quantas disciplinas durante o percurso de formação o terreno da “Literatura” é discutido, como se dá a abordagem deste tema dentro do processo de ensino no que diz respeito a prática (atividades, avaliação, entre outros), também se o conteúdo da literatura Surda é abordado como “tradução”, “adaptação” ou “criação”, promovendo, dessa forma, uma discussão sobre o processo de formação deste profissional, traçando paralelos com pesquisas anteriores de estudiosos da área, como por exemplo, Quadros, Nascimento, Martins, Oliveira e Nichols. Como base na pesquisa quali-quantitativa Gil (1987) será realizada entrevistas com professores dos cursos das respectivas universidades. Espera-se como resultado, que a pesquisa possa contribuir com reflexões para o processo formativo dos futuros Tradutores e Intérpretes, no que diz respeito a esfera da Literatura como um todo e principalmente da Literatura Surda.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

A presente pesquisa pretende problematizar a formação do profissional tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) em algumas das Universidades Federais do país que oferecem o curso, em nível superior, de Bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras, no que diz

Continuação do Parecer: 3.123.503

respeito ao contato do aluno com o gênero literário.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos e benefícios são apresentados.

**Riscos:**

A participação na pesquisa pode gerar estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvam a disciplina a qual é ministrada pelos docentes entrevistados.

**Benefícios:**

A participação na pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas reflexões acerca das matrizes curriculares dos cursos de Tradução e Interpretação em Libras/ Língua Portuguesa.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é atual e relevante.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O termo é apresentado e contém todas as informações relevantes.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1242374.pdf	09/11/2018 13:42:05		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	tcc_projeto.docx	09/11/2018 13:40:32	GUILHERME NICHOLS	Aceito

Página 02 de

Continuação do Parecer: 3.123.503

Investigador	tcc_projeto.docx	09/11/2018 13:40:32	GUILHERME NICHOLS	Aceito
--------------	------------------	------------------------	-------------------	--------

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_joice.doc	09/11/2018 13:39:20	GUILHERME NICHOLS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	09/11/2018 13:26:01	GUILHERME NICHOLS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO CARLOS, 28 de Janeiro de 2019

---

**Assinado por:  
Priscilla Hortense  
(Coordenador(a))**

## ANEXO III

### CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA ENTREVISTA DO TCC SOBRE A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS NA ÁREA DA LITERATURA SURDA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

##### **Formação do Tradutor e Intérprete de Libras na área da Literatura Surda**

Eu, Joice Raquel Batista Lemes, estudante da Graduação em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Portugues (TILSP) da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar o(a) convido a participar da pesquisa “Formação do Tradutor e Intérprete de Libras na área da Literatura Surda” orientada pelo Prof<sup>a</sup> Ms. Guilherme Nichols.

A presente pesquisa pretende problematizar a formação do profissional tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) das sete Universidades Federais do país que oferecem o curso, em nível superior, de Bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras, no que diz respeito ao contato do aluno com o gênero literário.

Você foi convidado (a) por ser docente de uma das universidades federais que oferecem o curso de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua portuguesa, a participar de uma entrevista semi estruturada a qual aborda diversos aspectos que uma disciplina ligada ao gênero Literário dentro do currículo de um curso de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras possa abarcar.

A entrevista será individual e poderá ser realizada através de uma chamada de vídeo ou de um questionário do google (a depender da disponibilidade do entrevistado). As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvam a disciplina a qual é ministrada pelo próprio docente. Diante dessas situações, os participantes poderão interromper a entrevista a qualquer momento. Serão retomados nessa situação os objetivos a que esse trabalho se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer. Em caso de encerramento das entrevistas por qualquer fator descrito acima, a pesquisadora irá orientá-lo e encaminhá-lo para profissionais especialistas e serviços disponíveis, se necessário, visando o bem-estar de todos os participantes.

Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa, para a construção de novos conhecimentos e para novas reflexões acerca das matrizes curriculares dos cursos de Tradução e Interpretação em Libras/ Língua Portuguesa. A pesquisadora realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho.

Sua participação é voluntaria e não haverá compensação em dinheiro. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos.

Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Você receberá uma via deste termo, onde consta o contato da pesquisadora e uma declaração de participação da pesquisa. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá vir no endereço Rodovia Washington Luís, s/n, São Carlos - SP, 13565-905 de 2a. ou 6a. das 8:00 às 12:00 h e procurar Joice Raquel Batista Lemes ou o professor orientador Ms. Guilherme Nichols. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br) Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana)

Para concordar e participar desta entrevista, apenas assinale os campos abaixo. Agradecemos pela colaboração!

Att.

Prof Ms. Guilherme Nichols  
Joice Raquel Batista Lemes

**\*Obrigatório**

## **Tradução em Libras do convite para a participação na entrevista através do Código QR abaixo:**



1. **Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa** \* *Marque todas que se aplicam.*

Aceito

2. **NOME** \*

---

3. **E-MAIL \***

---

4. **VOCÊ É: \***

*Marcar apenas uma oval.*

- SURDO(A)  
 OUVINTE

5. **FORMAÇÃO ACADÊMICA \***

*Marcar apenas uma oval.*

- MESTRADO COMPLETO  
 DOUTORADO (EM ANDAMENTO)  
 DOUTORADO COMPLETO

6. **É PROFESSOR EM UM CURSO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO LIBRAS/PORTUGUÊS OU LETRAS LIBRAS-BACHARELADO? \***

*Marque todas que se aplicam.*

- Sim

7. **EM QUAL UNIVERSIDADE TRABALHA? \*** *Marcar apenas uma oval.*

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS- UFSCar

8. **PREFIRO COLABORAR COM A PESQUISA VIA \*** *Marcar apenas uma oval.*

- GOOGLE DOCS  
 CHAMADA DE VÍDEO



## ANEXO IV

### Entrevista: “Formação do Tradutor e Intérprete de Libras na área da Literatura Surda”

Eu, Joice Raquel Batista Lemes, estudante da Graduação em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Portugues (TILSP) da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar agradeço a disposição em participar da pesquisa “Formação do Tradutor e Intérprete de Libras na área da Literatura Surda”.

A entrevista a seguir contém 7 (sete) perguntas, as quais abordam diversos aspectos que uma disciplina ligada ao gênero Literário dentro do currículo de um curso de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e língua portuguesa possa abarcar.

Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Obrigada pela colaboração!

**\*Obrigatório**

**1. Nome \***

---

**2. Formação acadêmica\***

---

---

---

---

---

**3. É professor(a) na Universidade: \* Marcar apenas uma oval.**

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS- UFSCar

**4. 1- Na matriz curricular do curso em que trabalha, existem quantas disciplinas ligadas a área da Literatura/Literatura Surda? (Qual é a carga horária/créditos destas disciplinas?) \***

---

---

---

---

5. **2- Quais destas disciplinas relacionadas a área da Literatura/ Literatura Surda você ministra? \***

---

---

---

---

6. **3- Selecione as ramificações trabalhadas em suas aulas de Literatura \*** *Marque todas que se aplicam.*

- Tradução Cultural
- Adaptação
- Criação
- Outro: \_\_\_\_\_

7. **4- Qual é a abordagem usada nessas aulas de Literatura/ Literatura Surda? (Ex: materiais, autores, atividades) \***

---

---

---

---

8. **5- Como se dá a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos nessas disciplinas? \***

---

---

---

---

9. **6- Você acha importante existir disciplinas ligadas a Literatura Surda dentro dos cursos de Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa? \*** *Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

10. Por que? \*

---

---

---

---

11. 7- Dentro do currículo do curso em que Trabalha, o que falta na sua opinião, em relação as disciplinas de Literatura Surda? \* *Marque todas que se aplicam.*

- Mais disciplinas ligadas a Literatura Surda  
 Materiais  
 Professores especializados  
 Outro: \_\_\_\_\_

12. (outros) Quais? \*

---

---

---

---

---

13. Comentários adicionais

---

---

---

---

---

## ANEXO V

### Transcrição da entrevista 1

**Nome:** (xxxxxxxx)

**Formação acadêmica:**

Letras Português e Literaturas (Graduação). Mestrado e Doutorado em Linguística

**É professor (a) na Universidade:** (xxxxxxxx)

**1- Na matriz curricular do curso em que trabalha, existem quantas disciplinas ligadas a área da Literatura/Literatura Surda? (Qual é a carga horária/créditos destas disciplinas?)**

Trabalho com Literatura no Letras Libras presencial. São três disciplinas obrigatórias. Cada uma tem 4 créditos e 72 h/a. Para o Bacharelado, apenas duas destas são ministradas.

**2- Quais destas disciplinas relacionadas a área da Literatura/ Literatura Surda você ministra?**

Todas

**3- Selecione as ramificações trabalhadas em suas aulas de Literatura**

(x) Tradução Cultural

(x) Adaptação

(x) Criação

Outro: Análise de produções

**4- Qual é a abordagem usada nessas aulas de Literatura/ Literatura Surda? (Ex: materiais, autores, atividades)**

**Materiais:** - Produções em vídeo publicadas nas redes sociais brasileiras ou estrangeiras (Youtube, Vimeo, Facebook, Instagram) - Produções em vídeo publicadas em DVD (como os publicados pela LSB Vídeo) - Livros de literatura surda adaptada (Cinderela Surda, Patinho Surdo, Rapunzel Surda etc.) - Livros de criação em Literatura Surda (Feijãozinho Surdo, A Fábula da Arca de Noé) - Livros diversos de literatura infantil em Língua Portuguesa para uma possível proposta de tradução cultural.

**Autores:** - Análise e comentários de diferentes produções de poetas e contadores surdos em vídeo (Nelson Pimenta, Fernanda Machado, Alan Henry, Bruno Ramos, Rimar Romano, Fábio de Sá, Sandro, Leo Castilho etc.) - Apresentação de pesquisas teóricas em literatura surda ou tradução de literatura com pesquisadores brasileiros e estrangeiros como Bruno Ramos, Nelson Pimenta, Fernanda Machado, Cacau Mourão, Carolina Hessel, Lodenir Karnopp, Fabiano Rosa, Neiva Aquino Albres, Rachel Sutton-Spence, Markus Weininger, Saulo Xavier, Michiko Kaneko, Bauman,

**Atividades:** - Criação poética em sala de aula; - Criação de livros bilíngues em Libras (vídeo) e português escrito, com ilustrações, com personagens surdos; -

Análise das produções em vídeo dos artistas surdos; - Tradução cultural a partir de livros diversos de literatura para crianças (Português para Libras); - Tradução da Libras para o Português escrito de diversos gêneros literários; - Apresentação, dos alunos, de análises de produções em vídeo; - Seminários teóricos.

**5- Como se dá a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos nessas disciplinas?**

A avaliação é feita processualmente, a partir da participação do aluno em sala nas atividades presenciais e também de avaliações sistemáticas como as criações de livros bilíngues, traduções, apresentação de trabalhos de análise de vídeos, seminário de textos teóricos e, mais recentemente, pela criação do projeto de contação de histórias bilíngues em que pretendo levar os alunos de Bacharelado e Licenciatura para fazer contação de histórias nas escolas para crianças surdas e ouvintes.

**6- Você acha importante existir disciplinas ligadas a Literatura Surda dentro dos cursos de Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa? \***

- Sim  
 Não

**Por que?**

Com certeza, porque os alunos precisam desenvolver diferentes competências tradutórias e os textos literários em Libras ou em Língua Portuguesa trazem especificidades que o tradutor precisa conhecer tanto para suas atividades de tradução quanto de interpretação, podendo, então, colocar em diálogo as duas línguas e culturas.

**7- Dentro do currículo do curso em que Trabalha, o que falta na sua opinião, em relação as disciplinas de Literatura Surda?**

- Mais disciplinas ligadas a Literatura Surda  
 Materiais  
 Professores especializados

**Outro:** Disciplinas mais específicas, talvez como disciplinas optativas de tradução de poesia, performance literária, contação de histórias bilíngues.

**(outros) Quais?**

Nenhum

**Comentários adicionais**

Obrigada pelo convite. Estou curiosa para ver o resultado dessa pesquisa!

## ANEXO VI

### Transcrição da entrevista 2

**Nome:** (xxxxxxxxx)

**Formação acadêmica:**

Graduação em Letras-LIBRAS pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, Pós-graduado lato sensu pelo Núcleo de Pós-Graduação em LIBRAS pelo Instituto de Educação e Ensino Superior de Samambaia e Mestre em Letras (Ciência da Literatura) pelo Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro

**É professor (a) na Universidade:** (xxxxxxxxx)

**2- Na matriz curricular do curso em que trabalha, existem quantas disciplinas ligadas à área da Literatura/Literatura Surda? (Qual é a carga horária/créditos destas disciplinas?)**

Eu sou responsável principalmente por duas disciplinas e minhas disciplinas tem carga horária de 150 horas. Estas horas estão divididas entre o 6º período e o 7º período. A disciplina do 6º período se chama “Literatura Surda I” e tem carga horária de 60 horas e a disciplina do 7º período se chama “Literatura Surda II” e tem 90 horas, porém antes os alunos tem quatro disciplinas correspondentes a literatura geral, a primeira delas é “Fundamentos dos estudos literários” possui 60 horas, no segundo período tem uma disciplina chamada “Estudo dos clássicos da literatura” é uma disciplina de 30 horas, no terceiro período existe uma disciplina chamada “Fundamentos da literatura brasileira” que é também uma disciplina de 30 horas, no quarto período existe uma disciplina chamada “Literatura infanto-juvenil” com 60 horas. Enfim, no 6º e no 7º período, existem as duas disciplinas “Literatura Surda I” e “Literatura Surda II” com respectivamente 60 e 90 horas.

**2- Quais destas disciplinas relacionadas a área da Literatura/ Literatura Surda você ministra?**

Literatura Surda I e Literatura Surda II

**3- Selecione as ramificações trabalhadas em suas aulas de Literatura**

(x) Tradução Cultural

(x) Adaptação

(x) Criação

Outro: Análise de produções

**4- Qual é a abordagem usada nessas aulas de Literatura/ Literatura Surda? (Ex: materiais, autores, atividades)**

- Eu trabalho nas minhas aulas com o *Slam*, poesia nacionais internacionais, *Visual Vernácular*, teatro de um grupo teatral chamado *Moitará*, também materiais para prática de críticas de traduções.

- Os autores que eu uso nas minhas aulas são: Lodenir Karnopp pra falar de cultura surda, também uso outros autores pra falar de Deafhood, uso Hall pra falar sobre Multiculturalismo entre outros autores, que falam sobre feminismo, movimentos LGBT e outros movimentos, que tem relação com o poder da comunidade surda, Tudo isso é importante para desenvolver aprendizagem dos alunos.

### **5- Como se dá a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos nessas disciplinas?**

O conhecimento da área da literatura surda é avaliado de acordo com as práticas dos alunos, eu incentivo os alunos a aprimorar a estética de suas traduções de acordo com o perfil do público em que vai estar trabalhando, por exemplo público infantil, ou juvenil ou até mesmo pessoas mais velhas. Por isso eu incentivo essas práticas, já que é importante para o perfil dos futuros tradutores intérpretes em qualquer área. Eu percebo o desenvolvimento de cada aluno, vejo que eles conseguem aprender melhor dentro da disciplina de tradução interpretação que é realizada através de um laboratório de tradução, o professor auxilia nas práticas de tradução com textos que eu disponibilizo sobre literatura surda, cultura, identidade, entre outros, então a minha disciplina tem a possibilidade de ajudar as outras disciplinas e, as outras disciplinas também contribuem com a minha disciplina, portanto existe uma parceria entre as disciplinas de literatura surda I e II e o laboratório de tradução.

### **6- Você acha importante existir disciplinas ligadas a Literatura Surda dentro dos cursos de Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa?**

Sim

Não

#### **Por que?**

É de extrema importância pois essa área de atuação existe muita variação, por exemplo o público dentro de um teatro, se o público é composto por Surdos ou ouvintes, também em um museu que é preciso atuação de tradutores intérpretes, sua atuação será de forma diferente, enfim qualquer contexto que precisa de tradução interpretação, o profissional deve saber sobre literatura surda. Por isso é de extrema importância e é uma disciplina rica dentro do currículo, de grande valor, pois é importante lembrar a história e as lutas da comunidade surda para chegar até os dias atuais. Na universidade em que eu trabalho existem essas disciplinas que citei anteriormente, mas eu acredito que precisaria de mais algumas nesse contexto.

### **7- Dentro do currículo do curso em que Trabalha, o que falta na sua opinião, em relação as disciplinas de Literatura Surda?**

Mais disciplinas ligadas a Literatura Surda

Materiais

Professores especializados

**Outro:**

Eu acredito que dentro da universidade em que eu trabalho, a questão de professores especializados está ok, já temos o suficiente, eu e o outro professor, mas eu penso que seria importante além das disciplinas existentes a criação de outras disciplinas específicas por exemplo uma específica para poesia.

Eu também penso que falta materiais desta área de autores brasileiros, pois ainda existem pouquíssimos, são escassos os materiais. Isso seria interessante para análise de produções, pois o que encontramos geralmente são materiais de fora do Brasil, então trabalhamos com a tradução da língua estrangeira para o português, para depois trabalharmos a tradução para libras, mas eu acredito que a área está se desenvolvendo e no futuro será melhor.

**(Outros) quais?**

**Comentários adicionais**

Obrigada pelo convite para participar da entrevista, até logo!



## ANEXO VII

### Transcrição da entrevista 3

**Nome:** (xxxxxxxxx)

**Formação acadêmica:**

Graduação em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina e mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas

**É professor (a) na Universidade:** (xxxxxxxxx)

**3- Na matriz curricular do curso em que trabalha, existem quantas disciplinas ligadas à área da Literatura/Literatura Surda? (Qual é a carga horária/créditos destas disciplinas?)**

Existe apenas uma disciplina de 60 horas e 4 créditos, oferecida no 8º período do curso.

**2- Quais destas disciplinas relacionadas a área da Literatura/ Literatura Surda você ministra?**

Literatura em Libras

**3- Selecione as ramificações trabalhadas em suas aulas de Literatura**

(x) Tradução Cultural

(x) Adaptação

(x) Criação

Outro:

**4- Qual é a abordagem usada nessas aulas de Literatura/ Literatura Surda? (Ex: materiais, autores, atividades)**

- Eu trabalho principalmente produções em vídeo publicadas no Youtube, podendo ser de literatura surda adaptada, como exemplo (Cinderela Surda, Patinho Surdo, Rapunzel Surda etc.) ou criações de autores surdos.

**5- Como se da a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos nessas disciplinas?**

Primeiro eu ensino a teoria acerca da tradução cultural, adaptação e criação mostrando vídeos do Youtube e livros da literatura nacional e, em seguida aplico as avaliações. Na instituição em que trabalho é obrigatório aplicar três avaliações: P1, P2 e P3.

Peço para os alunos gravarem vídeos e, os avalio a partir dos materiais que eles me entregam.

**6- Você acha importante existir disciplinas ligadas a Literatura Surda dentro dos cursos de Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa?**

- Sim  
 Não

**Por que?**

Sem dúvida nenhuma é importante que o futuro profissional tradutor intérprete tenha competência na área da literatura surda, pois está presente em vários contextos da sociedade e o aluno como futuro profissional, precisa saber fazer escolhas e precisa ter competência tradutória para atuar nos mais variados âmbitos.

**7- Dentro do currículo do curso em que Trabalha, o que falta na sua opinião, em relação as disciplinas de Literatura Surda?**

- Mais disciplinas ligadas a Literatura Surda  
 Materiais  
 Professores especializados

**Outro:**

Na universidade em que eu trabalho, eu penso que seria importante existir mais disciplinas além da única existente, pois apenas uma não é suficiente para ensinar tudo o que é preciso. Eu também acho que falta materiais da área, pois ainda são escassos, mas eu acredito que a área está se evoluindo.

**(Outros) quais?**

**Comentários adicionais**

Obrigada pelo convite, abraços!